



Plano de Atividades

E

Orçamento

2018



1 - INDICE

1ª - PARTE - PLANO DE ATIVIDADES PARA 2018

- 1 - INDICE
- 2 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO
- 3 - PRINCÍPIOS DE AÇÃO
- 4 - CORPOS GERENTES
- 5 - NOTA INTRODUTÓRIA
- 6 - PLANO DE ATIVIDADES
 - 3.1 - Intervenção Social
 - 3.2 - Desenvolvimento local
 - 3.3 - Gestão do Património
 - 3.4 - Setor Administrativo
 - 3.5 - Gestão Financeira
 - 3.6 - Raízes (Museu Rural)
 - 3.7 - Comunicação e Imagem

2ª - PARTE - ORÇAMENTO PREVISIONAL PARA 2018

- 1 - ENQUADRAMENTO
- 2 - ORÇAMENTO PROVISIONAL

3ª - PARTE - ANEXOS

- 1 - PARECER DO CONSELHO FISCAL
- 2 - TERMO DE APROVAÇÃO
- 3 - Acta ASSEMBLEIA
- 4 - FICHA TÉCNICA

2 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Denominação Social

Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal

Registo:

DGAS - IPSS 23/97,

Publicado no Diário da República III Série, nº 128 de 04-06-97

NIPC - 503 903 361

Sede:

**Estrada da Fontinha,
1, Rostos - Landal
2500-540 Landal**

Concelho:

Caldas da Rainha

Distrito:

Leiria

Natureza Jurídica:

Associação - I.P.S.S.

(Instituição Particular de Solidariedade Social)

Instituição de Utilidade Pública



Atividade Principal: **Solidariedade Social e Desenvolvimento Local**

Atividade Secundária: **Formação Profissional**

Início de Atividade: **03 Dezembro 1996**

CAE: - **Atividades de apoio Social Pessoas Idosas sem alojamento - 88101**

- **Formação Profissional - 85591 -- Cafés - 56301**

- **Comércio a Retalho Outros estabelecimentos N - 47192**

Telefone: **262 949 300**

Facsimile: **262 949 975**

Email: Direccao@centrolandal.com

Website: www.centrolandal.com

Face book:

Pessoa de Contacto: **José Manuel Paz**

3 - PRINCÍPIOS DE AÇÃO

Visão:

Assumirmo-nos e distinguirmo-nos como organização de referência, que integre o apoio social, os cuidados de saúde e o desenvolvimento Local. Atenta e inovadora respondendo aos desafios do presente e do futuro numa perspectiva promotora da dignidade, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano.

Missão:

Impulsionar a solidariedade social e o desenvolvimento comunitário através da prestação de serviços de elevada qualidade à família e aos cidadãos, de uma forma integrada, sustentável em cooperação com outras entidades, numa perspectiva de melhoria da qualidade de vida e na promoção da igualdade de oportunidades.

Valores:

Transparecer de forma inequívoca e consciente em todos os nossos comportamentos e atividades os valores de;

- **Confiança** Estabelecer relações duradouras, assentes no rigor, integridade e transparência, no respeito pelos interesses dos nossos Sócios, Fornecedores, Utentes e Colaboradores, acreditando na continuidade do nosso projeto, seus objetivos e princípios orientadores.
- **Eficácia** Agir no tempo certo, com inovação e qualidade de serviço, tendo por base o conhecimento do contexto e a antecipação das oportunidades.
- **Humanismo** Olhar os Utentes, e todos os que connosco se relacionam, como indivíduos portadores de histórias de vida únicas, a quem queremos apoiar na concretização das suas expectativas, numa perspectiva de compromisso e de responsabilidade social.
- **Inovação** Perceber e interpretar a Comunidade, para antecipar soluções mais adequadas aos interesses dos nossos utentes, confirmando a nossa capacidade como agente de mudança
- **Ambição** Ter a “força de acreditar” com a qual é possível concretizar sonhos, construir novos futuros, sem cedências nem desânimos, superar dificuldades, fazendo mais e melhor, em benefício de todos.

Estratégias:

1. Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos clientes;
2. Estreitar os laços entre a comunidade e o Centro.
3. Aumentar a eficiência dos recursos humanos, investindo na formação e melhoria contínua;
4. Investir em estruturas físicas, equipamentos e processos de inovação;
5. Reforçar os sistemas de informação, comunicação e imagem;
6. Consolidar as parcerias existentes e incrementar parcerias estratégicas;
7. Implementar medidas de gestão e organização internas de reforço à qualidade, e melhoria contínua da Organização;



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO LANDAL
I.P.S.S. (Instituição Particular de Solidariedade Social)
Instituição de Utilidade Pública

8. Criar condições de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável da Instituição.

4 - CORPOS GERENTES

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	Manuel Domingos Alexandre	S. Suzana
1º Secretário:	Júlio Miguel Henrique Marques	Bairradas
2º Secretário:	Luís Manuel Frazão de Almeida	Rostos

DIRECÇÃO

Presidente:	José Manuel Oliveira da Paz	Ameais
Vice - Presidente	João Adriano Tomé Matias	Rostos
Tesoureiro	José Carlos Ferreira da Silva	S. Suzana
Secretário-Geral	Amélia Maria Martins Saraiva	Ameais
Secretário - Património	António Simão da Silva Gomes	Rostos
1º. Suplente	José Fernando M. Correia Santos	Ameais

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Carlos José Lourenço Matias	Rostos
Secretário:	Francisco Joaquim H. Félix	C. Serra
Relator:	Maria Lurdes Louro Henriques	Bairradas
Vogal:	Carlos Louro Matias	Rostos

CONSELHO CONSULTIVO

Ramiro da Silva	Casais Serra
Duarte Filipe de Almeida Louro	Rostos
Adriano José Sousa Rosa	Bairradas
Carlos Alberto Gomes	Casais da Serra
Carlos Frazão	Rostos
João Manuel Duarte Louro	Casais Serra
António Roque Vicente	Santa Suzana
José Félix Matias	Rostos

5 - NOTA INTRODUTÓRIA

Estimados Associados

No cumprimento do disposto nos Estatutos, submete-mos à apreciação dos Associados o Plano de Atividades e Orçamento para 2018.

O Ano de 2018 vai representar mais um grande passo na história da nossa Instituição.

Vamos concluir dois projetos da maior importância:

Um, terminar a Construção do Edifício para toda a área Social,

Outro a construção de um talude de Gabiões, também em fase de conclusão, evitará o deslizamento de terras, nas zonas de acesso ao Centro de Dia.

A conclusão destas obras são da maior importância para a Comunidade.

O novo edifício de grande importância, permitirá o alargamento e desenvolvimento dos Serviços Sociais que prestamos.

Sem dúvida é um projeto aliciante mas que irá trazer de alguma forma, uma grande, exigência em termos de investimento para a nossa Instituição, mas que de alguma forma prevemos que com o apoio de outras entidades, oficiais e particulares, de todos os colaboradores e amigos, o Centro irá mais uma vez conseguir atingir os nossos objetivos.

O segundo grande projeto em que estamos envolvidos é da Maior importância para o primeiro, ele permitirá com toda a segurança o acesso às zonas de circulação de viaturas, Utentes e Colaboradores do Centro, bem como a consolidação do próprio edifício.

O projeto consiste na construção de um Talude de Gabiões que evitará deslizamento de terras, erosão dos solos e quedas de árvores, que provocavam instabilidade nas zonas de acesso.

Esta obra representa uma mais-valia para o desenvolvimento Ambiental, Económico e Paisagístico da nossa terra. Todavia a participação do Estado e da Autarquia, sendo importantíssima e muito bem-vinda, não contempla as despesas total da construção exigindo mais um elevado esforço financeiro que esta Instituição tem que enfrentar.

É reconhecido por esta Direção, que a conclusão das obras em curso irão exigir um esforço suplementar a todos os colaboradores pelas alterações que serão necessárias introduzidas nos procedimentos de trabalho.

Também em 2018, pretendemos nomear a Comissão de Ética, grupo de trabalho de grande importância e valor, de forma a implementar e acompanhar o Código de Conduta e Ética aprovado em Assembleia no 21 de Dezembro de 2009.

Sem dúvida que o ano de 2018 vai ser um ano de extrema exigência do ponto de vista da capacidade de trabalho, bem como dos recursos financeiros necessários para o desenvolvimento dos projetos e investimentos a realizar.

Também, os custos de funcionamento de algumas Áreas de Serviço estão de alguma forma a ser incomportáveis, o que poderá determinar alterações nos modos de trabalho, todas as Atividades do Centro tem de pender para as condições de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável do Centro

Face a um ano cheio de desafios, trabalho, empenhamento e dedicação, confiamos, que juntos, continuaremos a crescer, ousar e integrar!

A Direção

José Manuel Oliveira da Paz
João Adriano Tomé Matias
José Carlos Ferreira da Silva
Amélia Maria Martins Saraiva
António Simão da Silva Gomes
José Fernando Machado Correia Santos

6 - PLANO DE ATIVIDADES

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação de V. Exas o Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2018.

O Plano, visa consolidar as políticas e estratégicas definidas, de forma ativa, participada e construtiva, que têm assegurado, interna e externamente, que o Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal venha assumindo o estatuto de modelo de boas práticas, em especial pela qualidade dos serviços prestados.

Assim, os principais objetivos para 2018 são:

3.1 Intervenção Social

- Concluir a construção do Centro de Dia, Muro de Suporte ao deslizamento de terras.
- Desenvolver uma política de formação contínua dos colaboradores que alimente a criatividade e a inovação, de forma a assegurar a melhoria contínua da qualidade dos nossos serviços aos nossos Utentes aos Familiares e à Comunidade.
- Trabalharemos o **Serviço de Apoio Domiciliário - SAD** no sentido de proporcionar aos nossos utentes, serviços altamente personalizados e adequados às suas reais necessidades da vida quotidiana. Procuraremos ir de encontro às especificidades de cada um, não esquecendo os seus traços individuais.

O nosso grande desafio para o SAD é o de oferecer cuidados que tenham em conta cada vez mais as dimensões biopsicossociais, culturais e espirituais da pessoa, mobilizando o seu desejo de viver, a partir das suas necessidades, das capacidades que ainda mantém e das possibilidades do seu meio sócio familiar.

- Alargar as reuniões periódicas mensais, entre os vários Colaboradores não só para avaliarmos o desenvolvimento dos trabalhos decorrentes, como também a resolução de assuntos transversais, e promover a sensibilização interna e externa para a redução de custos nomeadamente, eletricidade, água, comunicações, combustíveis e outros bens e serviços
- Impulsionar o **Centro de Convívio (CC)** de forma a alargar ações de animação de caráter lúdico, recreativo e cultural com a participação dos nossos utentes e outras entidades, visando a partilha de experiências e possíveis cooperações.
- Implementar um Espaço (Ateliê) no sentido que os trabalhos de artesanato e outros, realizados pelos nossos Utentes sejam valorizados pela Família e pela Comunidade.



- Efetuar passeio para conhecer Santuário de Nossa Senhora de Brotas, Edifício de cunho popular, com arquitetura religiosa, manuelina e barroca, do Século XV, proporcionando-lhes um dia diferente e ao mesmo tempo um momento de reflexão no Santuário.
- Desenvolver ações de renegociação dos Acordos de Cooperação com a Segurança Social, com o aumento de utentes, horários e serviços em todas as valências, tendo como princípio a sustentabilidade das respostas sociais em funcionamento.
- Aquisição de uma viatura adaptada para transportar os Utentes às suas consultas e aos passeios a efetuar pela Instituição.
- O **Apoio Domiciliário Integrado (ADI)**, consiste na concretização de um conjunto de ações e cuidados integrados, pluridisciplinares flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e acompanhamento de cuidados de saúde, a prestar no domicílio.

Visa atenuar situações de incapacidade física e psicossociais, a doentes acamados, com doenças físicas/mentais de curta ou longa duração ou com problemas de saúde associados a uma idade avançada, ou de isolamento social. Contribuindo para o bem-estar e equilíbrio dos indivíduos e famílias e também para o funcionamento normal do agregado familiar.



É uma forma inovadora de agir no âmbito do Apoio Domiciliário, e que se baseia numa parceria e projeto de cooperação entre o Centro e o Centro de Saúde de Caldas da Rainha, promovendo-se a prestação de apoio com a melhor qualidade a pessoas com dependência, em função dos recursos existentes, na área social e da Saúde, promovendo continuidade de cuidados de modo a melhorar o bem-estar dos

cidadãos.

Trata-se de um serviço prestado na própria casa do utente, que se desdobra em várias variantes apoiando nas tarefas da vida diária, as necessidades específicas de cada um, sempre na tentativa de contribuir para a sua autonomia e aumento do grau de independência, evitando a institucionalização.

O acordo de cooperação estabelecido com o CRSS é para 14 utentes. Prestamos apoio a 18 utentes, encontrando-se em lista de espera 3 idosos dependentes.

Para 2018 prevemos o alargamento do Acordo de Cooperação para mais 7 utentes, um pedido efetuado já à Segurança Social.

- A **Loja Social** surgiu como resposta social solidária, de intervenção e emergência na área social, surgindo como uma estrutura de atendimento e acompanhamento de proximidade, com o objetivo de suprir as necessidades imediatas de famílias carenciadas, através da recolha de bens usados ou novos, doados por particulares ou empresas.

A Loja Social pretende dar continuidade às atividades que tem vindo a desenvolver desde 2011, dando apoio a todos os que nos procuram.

Numa perspetiva evolucionista decidiu-se atribuir um nome mais próximo da realidade e mais envolvente, a Loja Social passará também a designar-se “A Minha Loja”, pretendemos chegar a toda a comunidade e que todos se sintam a vontade de vir conhecer e frequentar o espaço.

A roupa, era o objectivo principal e inicial da Loja Social. Porém os produtos de higiene pessoal e de limpeza, bem como artigos para o lar fazem parte da lista de procuras da população.



Para o ano de 2018 pretendemos:

- » Contribuir para o incremento do espírito de solidariedade civil e responsabilidade social;
- » Divulgar a Minha Loja, propagandeado junto dos parceiros e da comunidade, através de folhetos informativos, campanhas de dinamização, do nosso Jornal, no site da instituição e nas redes sociais nomeadamente no facebook do Centro de modo que mais pessoas a conheçam e venham ao nosso espaço;
- » Ter maior diversidade de bens e produtos disponíveis;
- » Desenvolver - A captação de recursos, como instrumento essencial para a sustentabilidade de uma organização social. Além de garantir os recursos necessários para atingir a missão e executar as atividades, as ações de captação de recursos, muitas vezes, ajudam na divulgação da organização, tornando-a mais conhecida de diversos públicos de interesse, mais forte, ativa e eficaz.
- » Potenciar- A responsabilidade social de particulares e empresas, assume cada vez mais um papel preponderante na vida das instituições, que a cada dia lutam com dificuldades de financiamento e auxílio às causas sociais. Contribua para esta causa Doando, roupas, móveis em bom estado de uso, produtos alimentares e de higiene.
- » Avaliar a Qualidade do nosso trabalho - O serviço da Minha Loja (Loja Social) será avaliado, através dos questionários de satisfação, aplicados pelo Centro, aos clientes que utilizam este serviço.
- » Acesso à loja vai ser substancialmente melhorado. A Câmara Municipal vai construir uma rampa de acesso, desta forma qualquer cidadão poderá visitar a Minha Loja (Loja Social);

3.2 Desenvolvimento Local

-O Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal tem para o ano de 2018, sinalizadas algumas áreas de intervenção convergentes com as definidas na estratégia de desenvolvimento local, como a promoção de produtos locais, o Museu, o Turismo, as Acessibilidades, o Património, o Empreendedorismo, as Atividades Socioculturais para a Comunidade, a Feira de Atividades Económicas do Landal e a Formação.



Para o sector da Formação prevê-se uma nova dinâmica, com um aumento de atividades face aos anos transatos, pretende dar continuidade ao trabalho que se tem desenvolvido no âmbito da formação de jovens e adultos, no sentido de contribuir para o aumento e melhoria das qualificações escolares e profissionais da população e por consequência concorrer para o aumento da inserção no mercado de trabalho.

O trabalho a desenvolver terá como estratégia de atuação a cooperação entre parceiros.

Pretende contribuir para um desempenho profissional mais eficiente junto de públicos Vulneráveis, através de processos específicos para o efeito

Continuar a editar trimestralmente o Jornal do Centro

Manter e melhorar o *site*, atualizado, procurando obter, cada vez mais, o contributo e participação dos Associados.

Desenvolver uma política de formação contínua dos colaboradores que alimente a criatividade e a inovação.

Nas atividades Sócio Culturais pretendemos estimular a comunidade a desenvolver o empowerment, Promover a integração e evitar situações de solidão e/ou exclusão social, impulsionar a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis.

Organizar atividades dentro e fora da localidade de modo a dar oportunidade de conhecer diversos locais ou participar em várias atividades promovidas noutras Instituições.

- Entre outras atividades destacam-se:

- » III Almoço Solidário
- » Peça de teatro com bilheteira a 35% das entradas para o Centro
- » Comemoração do “Dia Internacional dos Museus”, com visita ao nosso Museu, envolvendo outras entidades
- » Noite de Fados - Jantar
- » Magusto de São Martinho
- » Comemoração dos 55 Anos do Centro;
- » Feira das Atividades Económicas



»

»Sardinhada - Santos Populares

» Assinalar o Dia Mundial da Árvore com a plantação simbólica de uma árvore no espaço envolvente as instalações do Centro em parceria com as Escolas.

» Feira do Artesanato.

» Almoço convívio de Natal;

3.3 - Gestão do Património

A gestão do património apresenta-se como uma das áreas mais complexas no sentido da obtenção de meios financeiros que possibilitem a Instituição continuar com a sua atividade e simultaneamente garantir um adequado serviço de conservação.

É fundamental definir uma política de manutenção do património que venha, de um modo decisivo, a ser implementada. Esta convicção assenta em fortes razões, sendo a principal, as obras de remodelação das instalações atuais, e a conclusão da construção do novo edifício e muros de suporte de terras.

Finalização da construção do novo edifício e seu apetrechamento;

Implementação do Solar Térmico no novo edifício;

Conclusão do muro de suporte de terras.

Uma das carrinhas, foi decidido abater-se devido à sua degradação exponencial.



3.4 - Setor Administrativo

Para o ano de 2018, pretende-se do Setor Administrativo:

- Balcão CTT

- Continuar a prestar um serviço de excelência, prestando todas as rotinas de escritório;

-Registrar e conferir dados relativos à assiduidade do pessoal

-Atualizar a informação dos processos individuais do pessoal;

- Emitir faturas/recibos.
- Analisar, classificar a documentação para posterior tratamento contabilístico.
- Tratamento de Seguros, (Vida, Automóvel, Acidentes de Trabalho, Casa e outros).
- O Acolhimento, Atendimento irá criar materiais promocionais dos seus serviços, nomeadamente folhetos, divulgando a importância das suas tarefas para a Comunidade de forma a criar receitas próprias para suportar custos de estrutura.



3.5 - Gestão Financeira

O Setor de Gestão Financeira é fundamental para o bom funcionamento da organização, tendo como pressupostos a transparência e a idoneidade da mesma.

Neste setor são executadas diariamente todas as tarefas referentes à execução financeira dos projetos em particular e da organização no geral. Nomeadamente todos os procedimentos inerentes à gestão de tesouraria e contabilidade, incluindo-se pedidos de pagamento, orçamentação de candidaturas e desorçamentação de projetos, organização de dossiers financeiros, resposta a auditorias e visitas de acompanhamento, gestão de recursos humanos, controle de custos de funcionamento, entre muitas outras.

A organização deste setor é pois primordial para a manutenção, legitimidade e credibilidade da organização, tendo vindo a sofrer alguma reorganização, embora ainda insuficiente ao nível da comunicação de informação com a Direção para facilitar os processos de decisão.

Assim sendo e para 2018, definiu-se como principais objetivos estratégicos e operacionais o seguinte:

- Reestruturar os instrumentos de apoio à gestão de tesouraria
- Atualizar os instrumentos de apoio à gestão financeira
- Acompanhamento da execução financeira dos projetos
- Privilegiar políticas de colaboração com organismos públicos (Autarquia Local), com o objetivo primordial de obter financiamento para novas obras e/ou obras em curso.
- Esclarecimento aos Colaboradores sobre procedimentos financeiros
- Promover a angariação e captação de fundos
- O Mecenato - Estabelecer patrocínios com novas entidades, com a finalidade não só, de apoio financeiro, mas também com projetos específicos de financiamento de serviços;
- Atualizar o valor das mensalidades, de acordo com os Serviços Prestados e as recomendações estabelecidas.
- Incentivar as Campanha de angariação de novos Associados e suas quotizações;
- Presença junto das unidades hospitalares, com a divulgação dos nossos Serviços;
- Informação disponibilizada junto das mesmas unidades hospitalares, nas consultas de referência, para que possamos chegar aos utentes desde a primeira consulta;

3.6 - Raízes - Museu Rural do Landal

Desempenha um papel determinante ao nível da valorização e desenvolvimento do meio rural.

Mantendo conservados e intactos diversos utensílios artesanais, este espaço pretende dar a conhecer às gerações actuais e vindouras os usos e costumes dos seus antepassados, as suas Raízes e despertar o interesse da população para o seu grande valor histórico.

Em torno do museu, continuarão a ser desenvolvidas diversas actividades, nomeadamente visitas de estudo, visitas de outros grupos provenientes de outras instituições, iremos também desenvolver actividades do género Foot Paper, Caça ao Tesouro, que incluirá convívios realizados no Salão Polivalente e outro tipo de iniciativas de aproximação e sensibilização da população para com esta temática.

Pretendemos continuar as diligências necessárias para:

- Inserir o Museu na Rede Nacional De Museus;
- Integrar no Roteiro Turístico do Oeste.
- Lançar na WEB a Virtualização do Museu

3.7 - Comunicação e Imagem

Este é um setor estratégico e transversal a todo o trabalho desenvolvido pelo Centro Comunitário do Landal, na medida em que permite criar ou utilizar mecanismos adequados à boa comunicação, quer interna, quer externa da organização. A comunicação interna é fundamental para promover o conhecimento integrado do funcionamento da Instituição., Não menos importante, a comunicação externa, deve seguir uma estratégia que divulgue claramente o trabalho do Centro, realçando a sua missão, visão e valores, em prol do desenvolvimento do meio.

O Centro Realizar acções mensais de promoção da instituição através dos Orgãos de Comunicação escritos e falados.

Continuar a publicação do “O Jornal”, distribuir aos Sócios, Parceiros, Clientes e Organizações tutelares, Colaboradores e Orgãos Sociais do Centro.

A Imagem do Centro tem de estar presente em todos os locais da nossa área de intervenção.

Relativamente às redes sociais, e tal como aconteceu no ano anterior, continuaremos a apostar na divulgação através do Facebook que se tem revelado um instrumento muito eficaz na promoção do trabalho da Associação.

O ano de 2018, será também marcado pelo lançamento do novo site, apostando numa plataforma mais operacional e apetecível para o visitante e facilitadora na perspetiva da gestão de conteúdos.

2º - PARTE - ORÇAMENTO PREVISIONAL PARA 2018

1 - Enquadramento

O atual orçamento parte por um lado de pressupostos concretos com base nos projetos já aprovados e em execução bem como de algumas assistências técnicas e, por outro lado, contempla alguns projetos que aguardam aprovação e ou estão em fase de preparação. Neste orçamento tal como é prática da associação, há sempre a preocupação de refletir o máximo de rigor e preocupação com a contenção na despesa de forma a equilibrar o resultado das contas.

Neste contexto macro económico em que nos encontramos, o presente orçamento adota um princípio objetivo e prudente, que parte dos seguintes pressupostos:

1. Os projetos aprovados em execução que resultam dos valores aprovados à presente data;
2. Os projetos candidatados em fase de homologação/aprovação;
3. Os projetos a candidatar ainda em fase de elaboração de acordo com o leque de ideias e com os objetivos propostos para o ano de 2018.

Sendo um orçamento previsional, as despesas diretas propostas só serão efetivas se os projetos forem executados na totalidade.

Temos ainda a considerar que o Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal, poderá vir a candidatar-se a outros projetos que não estejam refletidos neste orçamento, em função de novas linhas de apoio que venham a abrir durante o ano de 2018.

Trata-se de um orçamento, cada vez mais rigoroso e com um controlo cada vez mais exigente na despesa, que por certo constituirá no próximo ano, um instrumento de gestão que irá permitir ao CDCL a continuação dos objetivos em manter-se como entidade de referência no desenvolvimento Local na Região.

2 - Orçamento Provisional

A projeção da atividade do Centro Desenvolvimento Comunitário do Landal, traduzida nos seus custos e proveitos, encontra-se expressa nos mapas seguintes.

AÇÃO PREVISIONAL

(EM EUROS)

CÓDIGO DA CONTA	RENDIMENTOS	VALORES	
71	VENDAS	5800	5800
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		
721	MATRÍCULAS E MENSALIDADES DE UTENTES	84750	
722/8	OUTROS	3070	87820
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO		
741	DO SECTOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO		
7411	CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL	149880	
7414/8	OUTROS	2200	
742/8	DE OUTROS SECTORES		152080
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
781	Rendimentos Suplementares	150	
784	GANHOS EM IMOBILIZAÇÕES		
7881	Correções Exrc Anteriores	970	
7883	Ganhos Subsid. Investimentos	2061	
7885	Restituição de Impostos	1300	
7886	DONATIVOS	1480	
7888	OUTROS GANHOS	130	
			6091
	B)		251791
79	Juros Dividendos Outros Similares		
791	Juros		
799	outros		
	D)		0
	(F)		251791

RESUMO

RESULTADO LÍQUIDO PREVIS.:(F-E)= -20972

CONTA DE EXPLOR

CÓDIGO DA CONTA	GASTOS	VALORES	
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS		
61611	GÉNEROS ALIMENTARES	26500	
61-			26500
-61611	OUTROS		
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
6211	EXPLORAÇÃO DE REFEITÓRIOS		
62211/4	ELECTRICIDADE, COMBUSTÍVEIS E OUTROS FLUIDOS	13845	
62217	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	2300	
62237	REPARAÇÃO, CONSERVAÇÃO E ADAPTAÇÃO EM EQUIPAMENTOS E EDIFÍCIOS ALUGADOS		
(*)	OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	21390	37535
63	GASTOS COM O PESSOAL		
6321	REMUNERAÇÕES CERTAS	136500	
6322	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS		
6381	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	130	
635	ENCARGO SOBRE REMUNERAÇÕES	30430	
636	SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	1660	
6388	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	1020	169740
64	GASTOS AMORTIZAÇÕES		26805
67	PROVISÕES		
68	OUTROS CUSTOS E PERDAS		
681	Impostos	83	
6871	PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES		
6881	Correção Exerc Anteriores	2050	
6883	Gastos Subsídios Inv		
6888	Outros Gastos e Perdas	2050	
			4183
	(A)		264763
69	Juros e Gastos Similares		
691	Juros	8000	
698	Outros		
	C)		8000
	E)		272763
	RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL		-20972
			251791

(*) 62-(6211+62211/4+62217+62237)

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

	AUTOFINAN- CIAMENTO (A)	SUBSÍDIOS		(EM EUROS)	
		PIDAC	OUTROS	OUTROS FINANCIA- MENTOS (B)	TOTAL
INVESTIMENTOS PREVISTOS :					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
DESPESAS DE INSTALAÇÕES					
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	10000	20000	20000		50000
ADIANTAMENTOS P/C IMOB.INCORPÓREAS					
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS					
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES					0
EQUIPAMENTO BÁSICO					0
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE					0
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS					
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO					
TARAS E VASILHAME					
ANIMAIS PRODUTIVOS, TRABALHO E DE REPRODUÇÃO					
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					0
ADIANTAMENTOS P/C IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS ..					
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL					
OBRIGAÇÕES E TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO					
EMPRÉSTIMOS DE FINANCIAMENTO					
INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS					
OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS					
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					
ADIANTAMENTOS P/C INVESTIMENTOS FINANCEIROS ..					
REEMBOLSO DE EMPRÉSTIMOS ANTERIORES A MÉDIO E LONGO PRAZO					
TOTAL	10000	20000	20000	0	50000

(A) RESULTADO LÍQUIDO + RESULTADOS TRANSITADOS .

(B) EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZO (BANCÁRIOS, DE ASSOCIADOS, OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS)+DOAÇÕES+ DESINV.
 (VALOR CONTABILÍSTICO LÍQUIDO).

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS

	(EM EUROS)	
	VALORES	
DESINVESTIMENTOS		
DIMINUIÇÃO DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO		
DIMINUIÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES ...		

OBSERVAÇÕES CONCLUSÃO OBRAS CENTRO DIA

Parecer do Conselho Fiscal

Registo no livro do Conselho Fiscal – Parecer N.º 43

Plano de Atividades e a Conta de Exploração Previsional para 2018

Ao sétimo dia do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, reuniram-se os membros do Conselho Fiscal, na sede do Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal, no cumprimento da alínea c) do artigo 37 dos Estatutos, a fim de se pronunciarem sobre o Plano de Atividades e a Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos para o ano de dois mil e dezoito apresentado pela Direção.

O Conselho Fiscal apreciou e analisou o plano de atividades e a proposta de orçamento para o ano de 2018, os quais estão corretamente elaborados pela direção e adequados aos objetivos que a mesma se propõe alcançar.

Queremos salientar:

- 1- Em relação ao plano de atividades para 2018, verificámos, através da leitura do documento, as principais diretrizes que a Direção se propõe desenvolver, Podemos constatar o empenho desinteressado e ativo da Direção na prossecução dos objetivos que estabeleceu. Porem parece-nos um pouco ambicioso, mas fundamental. Verifica-se ao longo do documento uma constante procura na reinvenção de soluções para o equilíbrio financeiro
- 2 – Em relação ao orçamento de 2018 verificamos que foi elaborado tendo em consideração a situação crise económica e financeira dos anos anteriores, pelo que o orçamento apresenta uma contenção nos custos e receitas mais limitadas para 2018, gerando um resultado liquido negativo de pouca expressão, mas em linha com o que tem sido hábito para o eficiente cumprimento dos objetivos que se propõe atingir.

Estes documentos irão ser submetidos à apreciação e votação na próxima Assembleia geral a realizar no próximo dia 22 de Dezembro de 2017

O Conselho Fiscal emite parecer positivo sobre os documentos e propõe a sua aprovação.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata que por todos vai ser assinada.

Landal 7 de Dezembro de 2017

O Conselho Fiscal

Carlos José Lourenço Matias,
Francisco Joaquim Henriques Félix
Maria de Lurdes louro Henriques,
Carlos Louro Matias



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO LANDAL
I.P.S.S. (Instituição Particular de Solidariedade Social)
Instituição de Utilidade Pública

FICHA TÉCNICA

Título:

Plano de Atividades e Contas 2018

Proprietária e Editora:

Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal

NIPC:

503903361

NISS:

0000000

Presidente da Direção

José Manuel Paz

Tesoureiro

José Carlos Silva

Contabilidade

Data:

Dezembro 2017

Periodicidade:

Anual